

Educação a Distância: processos avaliativos da aprendizagem – parte 1.

Belo Horizonte, agosto de 2009.

Juliana Danielle dos Reis Pereira. MET/CEFET-MG. julianareisp@gmail.com.

José Wilson da Costa. MET/CEFET-MG. jwcosta01@gmail.com.

Categoria: Métodos e Tecnologias

Setor Educacional: Educação Universitária

Natureza: Relatório de Pesquisa

Classe: Investigação Científica

Resumo: Este estudo versa sobre os processos avaliativos da aprendizagem em EaD e concentra esforços na compreensão de como este processo tem ocorrido. A partir da leitura de alguns autores (ROCHA & OTSUKA, 2005; ABREU, 2006; SANTOS & SILVA, 2006; BORSATTO, 2007) pode-se inferir que a perspectiva da avaliação formativa as aprendizagem tem sido sugerida como alternativa viável ao processo avaliativo em EaD. Contudo, conforme Rothen e Schulz (2005) ainda há outra perspectiva sobre a avaliação que não se pode desconsiderar, nem mesmo se dissociar: a dimensão somativa que esta possui. Nesse sentido, o debate sobre ambas as perspectivas implica no aperfeiçoamento e descoberta de novos meios tecnológicos necessários à dinamização da avaliação tanto na dimensão da formação, objeto da pedagogia, quanto ao do controle e supervisão, objeto de estudo da gestão. Este estudo objetiva por se constituir em estudo de caso de caráter qualitativo e exploratório. A proposta abrange o estudo do planejamento de curso de graduação oferecido na modalidade de EaD que utiliza ambiente virtual de aprendizagem – AVA. A partir desta observação tornou possível considerar a utilização dos recursos do AVA tanto a dimensão formativa quanto a dimensão somativa de avaliação da aprendizagem.

Palavras-chave: tecnologia educacional, processos avaliativos da aprendizagem em EaD, tecnologia aplicada a educação.

INTRODUÇÃO

A demanda por uma educação que contemple a incorporação das tecnologias como também a preparação para a formação e atuação na vida em sociedade, reforça o argumento defendido por Grinspun (2001) de que não há como separar a tecnologia¹ e suas estreitas relações com e na educação, uma

vez que “a educação no mundo de hoje tende a ser tecnológica, exigindo o entendimento e interpretação de tecnologias” (p.25).

Contudo, o desafio imposto pela incorporação das TIC pela educação, não se refere a “reduzir a problemática a uma interpretação de servilismo as demandas de mercado” (Ribeiro, 2003 citando Ramos, 2001), pois se limitaria a análise. Pelo contrário, consiste em refletir sobre o uso dessas tecnologias a serviço das aprendizagens, “já que esta tecnologia invade a sala de aula, deve-se buscar novos horizontes e práticas pedagógicas que potencializem o aprender neste novo contexto”. (RIBEIRO, 2003, p.4)

A utilização das TIC's (OLIVEIRA et al,2001) na educação e especificamente na Educação a distância - EaD, sugere que nesta modalidade de educação as tecnologias ofereceram “crescimento espantoso, associado ao avanço sóciotécnico que coloca o computador online como canal privilegiado de comunicação e de aprendizagem em nosso tempo” (SILVA & SANTOS, 2006, p. 11).

Educação a distância: novos processos, outras possibilidades

A EaD assumiu novas formas e possibilidades de desenvolvimento e de divulgação, ao incorporar o uso das TIC. Em consequência, a EaD uma prática não recente de educação, pautada em recursos analógicos e impressos, transformou-se em uma prática contextualizada à demanda por formação crescente e continuada requerida à educação na atualidade. Dessa maneira, as TIC viabilizaram à EaD possibilidades democratizar o acesso à educação abrangendo novos públicos sendo ministrada de forma virtual ou *online*, utilizando-se além recursos comuns a prática anterior, a forma digital e em rede, potencializando dessa maneira, a EaD como alternativa eficaz na democratização do acesso ao conhecimento (LITWIN,1999; BELLONI,1999).

Martins (2000) explicita que a abundância de novos espaços eletrônicos de interação repercutiu na explosão de cursos a distância via web. Para Martins (2000, p. 490) há evidências de que esses espaços “sejam cada vez mais utilizados para facilitar a aprendizagem” como também para a operacionalização e oferecimento de cursos a distância via Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA. Nesse sentido, as TIC poderão enriquecer o processo

de aprendizagem, oferecendo suporte a qualquer tipo de atividade por meio de seus recursos comunicacionais disponíveis. Sobretudo, afirma Santos (2006) no estabelecimento de interações em função de interesses comuns, ou na busca de informações, que proporcionariam o aparecimento de comunidades virtuais de aprendizagem, bem como em produção de conteúdos, informações de forma colaborativa, ou seja, da construção individual e coletiva de conhecimentos.

Apesar de possuir diferenças em relação à forma como ocorre, na EaD, assim como na educação presencial, existe a preocupação com o planejamento, a concepção de trabalho metodológico, de currículo e a definição do sistema de avaliação como sendo necessários para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. O que requer atenção é o reconhecimento da necessidade de investimentos em aprendizagem e avaliação interativa (SANTOS, 2006) e também de formação docente.

Este contexto “supõe técnicas específicas, mas requer ao mesmo tempo a percepção crítica de uma mudança sociotécnica em curso” (SILVA, 2006, p.29). Tal reconhecimento implica em modificações na estrutura e concepção organizacional dos planejamentos dos cursos de EaD, como também na concepção de como se dá a aprendizagem, que para Lévy (1999) essas modificações propiciam um novo estilo de pedagogia, favorecendo ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e coletivas em rede.

Ao dispor diferentes recursos em um mesmo espaço, a EaD ofertada via web permite o desenvolvimento de situações favoráveis a construção de conhecimento articulando e integrando alunos, professores e conteúdos através dos ambientes virtuais de aprendizagem – AVA. Para Costa (2007) os AVA

constituem em espaços das relações com o saber mediados pelas tecnologias que no âmbito da escola são desenvolvidas através de interações dos alunos com os conteúdos, dos alunos com outros alunos, dos alunos com os professores, sob a influência do seu meio afetivo e social dentro e fora da escola (AVACEFETMG, 2007).

Os recursos disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem podem contribuir também na observação do desenvolvimento do aluno no curso, quando auxiliam os professores na realização de *feedbacks* dos

processos de avaliação que utilizam os múltiplos recursos disponíveis no ambiente.

Reconhecendo as implicações das mudanças sociotécnicas em curso à concepção organizacional e de planejamento dos cursos de EaD, esta pesquisa propõe compreender como ocorre o processo avaliativo da aprendizagem em educação a distância e como a tecnologia se insere nesse processo. Visa contribuir ao processo de ensino e aprendizagem, especificamente para o processo educativo desenvolvido em ambientes virtuais de aprendizagem, priorizando o acompanhamento do aluno, a melhoria da prática docente, a interpretação eficiente dos dados gerados pela tecnologia e, o aprimoramento dos recursos oferecidos pelos AVA utilizados no processo de ensino-aprendizagem.

Ressalta-se a necessidade de fazer uso da comunicação estabelecida entre o aluno e o professor no ambiente como subsidio ao acompanhamento do processo de aprendizagem, ou seja, da avaliação do processo através do diálogo do que se está construindo, e da forma a considerar o desenvolvimento do aluno no processo, realçando as características do planejamento e da avaliação.

Avaliação da aprendizagem

Como em todo o processo educativo/formativo, avaliar o desenvolvimento do aluno se faz necessário. Todavia a compreensão do processo de avaliação tem sido objeto de discussão entre professores, pesquisadores da educação. Segundo Nóvoa e Estrela (1993) a avaliação é atualmente, “uma área de enorme complexidade técnica e científica, seja pela dimensão formativa, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento do aluno e orientá-lo no processo, ou pela dimensão somativa; da regulação, compreendendo por esta dimensão como o necessário à correção dos desvios significativos, do monitoramento das atividades previstas no planejamento, e da certificação, a avaliação pode ser considerada como um processo decisório, Luckesi (1998, p.118) “é o ato crítico que nos subsidia na verificação de como estamos construindo o nosso projeto”.

As questões conceituais, pedagógicas, metodológicas e também tecnológicas que perpassam o processo de avaliação, trazem em seu âmago dificuldades e complexidades que se desdobram tanto no campo da avaliação presencial, quanto para o da avaliação na EaD. Conforme Silva (2006) tal desdobramento pode ser compreendido ao se considerar a natureza complexa que abrange todo o universo educacional.

A ação educativa reveste-se de complexidade ao direcionar o olhar para a formação ativa do sujeito, opondo-se ao modelo de educação pautado na transmissão, que faz repetir informações e averiguar conhecimentos, ao invés de construí-los. Esse modelo não atende aos propósitos formativos da educação, comprometido com a formação de ideal de homem, de sociedade e de mundo dada a necessidade de se preparar o sujeito para atuação na sociedade, para o cumprimento de sua cidadania para o trabalho e para a vida, sem antes reconhecer que o conhecimento é sóciohistoricamente construído, que sofre influências do meio que se vive e que resulta da mediação com o meio e com os pares, não cessando ao final de um curso, com uma certificação, mas pelo contrário, é um processo que segue por toda a vida.

Dessa maneira a concepção de avaliação da aprendizagem em EaD assume feições distintas da avaliação tradicionalmente utilizada nas escolas. Nesta modalidade de educação, o uso freqüente da tecnologia possibilita uma abordagem de avaliação que considere não apenas a regulação da ação pedagógica e discente, mas também dos efeitos dessas ações viabilizando diagnóstico, tomada de decisão delineando estratégias diferentes das assumidas na avaliação tradicional. Nesta perspectiva, por exemplo, o erro antes fator negativo no processo de ensino-aprendizagem, passa a ser o ponto de partida não antes o ponto de chegada. A avaliação passa a ser assumida como “eixo de auto-aprendizagem” (HERNADEZ, 1998 p.97).

Assim, uma avaliação que apenas busque verificar em que medida houve ou não retenção de informações e em que quantidade deixa de ter sentido (NEDER, 2007). O conteúdo trabalhado não tem valor em si mesmo, deve servir apenas de suporte para problematizar o conhecimento objetivo, a fim de um posicionamento crítico, reflexivo sobre a realidade.

A partir da leitura de alguns autores (ROCHA & OTSUKA, 2005; ABREU, 2006; SANTOS & SILVA, 2006; BORSATTO, 2007; CALDEIRA, 2006)

pode-se inferir que a perspectiva da avaliação formativa as aprendizagem tem sido sugerida como alternativa viável ao processo avaliativo em EaD.

Contudo, conforme Rothen e Schulz (2005, p. 2) ainda há uma outra perspectiva sobre a avaliação que não se pode desconsiderar, nem mesmo se dissociar: a dimensão somativa que esta possui. A regulação, o controle, a correção dos desvios significativos e a certificação, própria desta dimensão da avaliação remetem a um sistema avaliativo que tem como parâmetro a eficiência. Conforme os autores, a dimensão somativa não pode ser descartada, nem desconsiderada, dada à função que exerce na concepção de efetividade e do controle voltado para a excelência através dos resultados quantitativos e na verificação do alcance das metas.

Porém, de acordo com Rothen e Schulz (2005) requer-se o reconhecimento de que a avaliação é complexa assim como o campo da educação. Nesse sentido, o debate sobre ambas as perspectivas implica no aperfeiçoamento e descoberta de novos meios tecnológicos necessários à dinamização da avaliação tanto na dimensão da formação, objeto da pedagogia, quanto ao do controle e supervisão, objeto de estudo da gestão. Alinhada a esta perspectiva, encontra-se a legislação referente a EaD que reforça o caráter certificativo das avaliações em cursos a distância, especificamente dos cursos de graduação, em que as avaliações finais deverão acontecer sempre presencialmente conforme Decreto 5692/2005².

Assim sendo, como os sistemas avaliativos projetados pelos cursos a distância estariam realizando suas avaliações? Estariam pautados na necessidade de avaliar o aluno com o objetivo de acompanhar o seu desenvolvimento, ou estariam sob o enfoque tradicional, de meramente aplicar-lhe uma nota ou conceito? Os ambientes virtuais utilizados têm oferecidos os meios necessários à avaliação da aprendizagem?

Esta investigação buscou contemplar a ocorrência dos processos avaliativos da aprendizagem na EaD e como a tecnologia se insere nesse processo, focando-se a avaliação em ambas perspectivas: somativa e formativa, dicotômicas para alguns autores, complementares neste estudo, de maneira a se contemplar o desenvolvimento de um processo educativo focado na aprendizagem, no alcance dos objetivos pretendidos, e não somente nos

sujeitos envolvidos (aluno, professor) ou na tecnologia empregada. Uma vez que, como em Borsatto (2007)

a utilização de tecnologia na educação só pode lograr êxito, se for centrada na aprendizagem, evitando a centralização tradicional no conteúdo e no professor e não deve se focar somente no aluno. A aprendizagem de qualidade exige de todos os atores papel relevante no processo de ensino-aprendizagem, não pode ser transmissão de “A” para “B” ou de “B” para “A”, deve ser sim comunicação de “A” com “B”. (BORSATTO, 2007, p.19-20)

Metodologia

Este estudo faz parte de pesquisa de mestrado e objetiva por se constituir em estudo de caso de caráter qualitativo, descritivo e exploratório. A proposta abrange o estudo do planejamento de um curso de graduação oferecido na modalidade de EaD que utiliza AVA, e das disciplinas ofertadas, observando-se a concepção de EaD, e as propostas de avaliação implementadas. Essa investigação se fez mediante a observação do cotidiano das interações estabelecidas no ambiente virtual de aprendizagem, entrevista com coordenadores do núcleo de educação a distância da instituição, entrevista com os envolvidos na assessoria ao aluno e ainda em breve na aplicação de questionários a alunos e professores do curso pesquisado. Objetiva-se compreender a natureza qualitativa e quantitativa dos fenômenos avaliativos, buscando realçar a real possibilidade do acompanhamento do desenvolvimento aluno via ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem.

Para os fins desse trabalho foram investigadas 27 disciplinas, distribuídas em 4 períodos de um curso de licenciatura plena ofertado a distância. Acompanhou-se até o presente momento o trabalho de 4 professores, e de 167 alunos.

O processo avaliativo da aprendizagem em EaD: a observação de proposta de utilização de tecnologia

O processo avaliativo observado possui em sua estrutura atividades avaliativas *online*, atividades avaliativas presenciais e, avaliações presenciais obrigatórias e avaliações suplementares, denominados Exames Especiais. Nas disciplinas do curso pesquisado não se obteve registro de avaliações *online*.

Os recursos utilizados pela instituição na promoção de processos avaliativos destacam-se: questões objetivas de múltipla escolha, questões objetivas do tipo verdadeiro-falso, questões objetivas do tipo completar lacunas, questões dissertativas, estudo de casos, chats para discussão de temas previamente agendados e fóruns de discussão.

Os primeiros resultados apontam que o processo avaliativo oferece sim subsídios para a tomada de decisão quanto a revisão dos módulos e atividades do curso. O professor ao receber via ferramenta “tira dúvidas” do AVA da instituição, questionamentos dos alunos quanto ao conteúdo conseguiria observar se o “problema” apresentado seria de ordem local ou geral, redirecionando esforços em corrigir possíveis desvios no processo, seja em momento presencial agendado para este propósito, ou até mesmo formulando um banco de questões freqüentes – FAQs , apresentado materiais complementares e ainda reformulando o conteúdo do módulo no próximo semestre. Quanto a situações em que o aluno não conseguiu apresentar as atividades na data de entrega prevista, a observação de campo revelou que o professor da disciplina possui autonomia para permitir ou não a reabertura da atividade, dependendo do julgamento dos motivos apresentados pelo estudante. Quando da não reabertura de atividades, ao aluno resta a oportunidade de recuperação dos pontos mediante a realização de um exame especial, uma prova suplementar que complementaria as notas obtidas pelo estudante de maneira que este esteja dentro dos parâmetros/médias definidos(as) pela instituição.

As observações de campo apontaram que compete a equipe de pedagógica que coordena o trabalho dos docentes adaptarem as ferramentas aos usos pretendidos, requerindo destes profissionais o delineamento de estratégias a serem utilizadas junto com o professor, de maneira a se garantir as condições trabalhistas e pedagógicas no andamento do curso.

Durante o acompanhamento das atividades na instituição responsável pelo desenvolvimento das disciplinas na plataforma virtual, tornou-se possível a observação de alguns elementos que podem ser atribuídos à estrutura pedagógico-administrativas do curso. Para a elaboração das disciplinas, há na instituição investigada, uma normativa que dentre outras especificações de cunho trabalhista, trata da produção de material didático para a EaD.

O documento em discussão orienta os professores na confecção dos módulos por caracteres, e a partir desta, tem-se a referência de que 1 módulo possui em média 10 páginas, sendo o mínimo 8 páginas e o máximo 12 páginas. O professor recebe orientação para elaborar material da disciplina, conteúdo textual, proposta de atividades avaliativas ou de fixação, provas em um número de módulos determinado de acordo com o estabelecido pelo Setor Pedagógico da instituição, fundamentado no Projeto do Curso aprovado em órgão competente.

A normativa não somente rege o processo de elaboração de material didático, como também o delinea. Com base nesses direcionamentos o Setor Pedagógico da instituição define orientações específicas para a confecção do material didático. Dentre estas orientações o setor especifica que no material do curso, dois terços devem conter avaliações virtuais variadas, utilizando-se recursos do ambiente virtual, com questões objetivas, e dissertativas, trabalhos individuais e de grupo, sendo necessário realçar em termos de notas, as atividades avaliativas on line correspondem a 40% do total de pontos, respectivamente, são distribuídos no decorrer dos módulos da disciplina 40 pontos de avaliações e atividades virtuais. Os outros 60% serão distribuídos em avaliações presenciais, diferenciadas de acordo com cada disciplina.

Foi observado a partir de avisos no AVA da disciplina e posteriormente nas entrevistas com professores, que esses momentos presenciais em sua maioria constitui espaço para aulas expositivas dos conteúdos trabalhados *on line* durante os últimos quinze dias curso e não somente para avaliações finais como se observa tanto na legislação específica quanto nas práticas usuais de EaD. Também em entrevista com responsável pela equipe de EaD que coordena o trabalho dos professores, obteve-se a informação de que dos 40 pontos das atividades *on line*, metade seria obrigatoriamente estudos de casos e questões abertas. Também foi apresentado que uma das medidas que levaram a criação da normativa pela instituição foi a ocorrência de algumas situações em que professores fizeram todas as atividades avaliativas no AVA no formato de questões objetivas, tipo múltipla escolha, questões do gênero verdadeiro ou falso, de completar lacunas e relacionar colunas. Não explorando a alternativa de se utilizar no processo recursos do AVA que possibilitam avaliações com questões abertas, tais como estudo de casos. Face ao exposto, a normativa foi criada com vistas a propor ajustes para melhoria do processo de avaliação.

Dentro deste sistema de avaliação, compete aos professores a definição de critérios que possibilitem gerar parâmetros de presencialidade no ambiente virtual, valendo-se tanto das ferramentas síncronas, tais como fóruns de discussão, ferramenta de bate-papo, que reproduz as situações de fala da sala de aula presencial, e quanto de assíncronas como “área de publicação”, “biblioteca” chats entre outras que permitam a exploração e interação por meio de trocas de experiências. Essas ferramentas diferenciadas entre comunicação síncrona e assíncrona, encontra-se vinculado com disponibilidade em tempo real entre os interagentes, ou seja do contato face a face *online*.

Considerações Finais

Considerando a complexidade do processo avaliativo em EaD que utiliza ferramentas disponíveis nos ambientes virtuais de aprendizagem, outros diálogos precisam ser estabelecidos objetivando um processo avaliativo que contemple o acompanhamento da aprendizagem, ressalta-se a necessidade de formação dos docentes de forma que esses possam contribuir no delineamento de melhorias aos sistemas de gerenciamento de aprendizagem utilizados para veicular programas acadêmicos de formação. Além disso, outras variáveis precisam ser consideradas entre elas: a infra-estrutura das instituições de ensino, a formação continuada de seus profissionais.

Quer se realçar neste estudo que a avaliação perpassa todo o processo educativo, desde o planejamento, a escolha da metodologia de ensino a ser empregada, a forma de se realizar a avaliação da aprendizagem, até a concepção de educação, ensino e avaliação entendida/assumida pela prática profissional dos docentes que podem exercer papel fundamental no alcance dos objetivos propostos pelos cursos oferecidos a distância no alcance efetivo e eficaz da aprendizagem.

Notas

¹ Neste trabalho compreende-se por tecnologia no seu sentido etimológico, *technê* (arte, ofício) *logos* (conhecimento, estudo de) refere-se a utensílios, dispositivos, máquinas e suas partes, como também a operações e ofícios de maneira a tornar o processo mais efetivo e eficaz. A tecnologia pode ser considerada como a aplicação de conhecimentos científicos na

resolução de problemas do cotidiano. In: BLANCO, Elias; SILVA, Bento. *Tecnologia educativa em Portugal: conceito, origem, áreas de intervenção e investigação*. Revista Português de Educação. Universidade do Minho.1993nº6(3)p.37-55.

² DECRETO 5622/2005: BRASIL, Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei nº 9394/96).Parágrafo Primeiro, Artigo Primeiro do Capítulo Primeiro "A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para: I - avaliações de estudantes; II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente; III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

Referências

BARRENECHEA, Cristina Azra. Construção de material didático para a Educação a Distância. In: MARTINS, Ozilda Borges; POLAK, Ymiracy Nascimento de Souza. Planejamento e gestão em EaD: organização curricular e material didático. Universidade Federal do Paraná. Universidade Virtual Publica do Brasil. UNIREDE. Curitiba: UNIREDE:NEAD/UFPR,2001.314p.

BRASIL, Lei nº 9394/96. Dispõe sobre Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC.1996.

BORSATTO, Paulo C. Avaliação da aprendizagem em educação *online* na Universidade Corporativa. Rio de Janeiro.2007. Domínio Público.Teses.

HADJI, Charles. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Ed. Artmed. 2001.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora 8. ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2004.

MORAN, José Manuel. Avaliação da EaD no Brasil. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/avaliacao.htm>. Acesso em: 14/05/2008.

OEIRAS, Janne Yukiko Yoshikawa;ROCHA, Heloisa Vieira da.Aprendizagem Online: ferramentas de comunicação para colaboração", em Anais do V WORKSHOP DE INTERFACE HUMANO-COMPUTADOR, 7 a 10 de outubro de 2001(a). Fortaleza - CE.

OKADA, Alexandra L. P; ALMEIDA, Fernando J. de. Avaliar é bom e faz bem. In: Avaliação em Educação *Online*, SANTOS, E. O.; SILVA, M.(orgs.): São Paulo.Ed. Loyola.2006.

OTSUKA, Joice Lee; FREITAS, Carmem E.F.; Thaisa B. Ferreira. Avaliação *online*: o modelo de suporte tecnológico do projeto teleduc. In: Avaliação em Educação *Online*, SANTOS, E. O.; SILVA, M.(orgs.): São Paulo.Ed. Loyola.2006.

RIBEIRO, Luis Otoni Meireles. Evidências de reciprocidade normativa num ambiente virtual de aprendizagem na formação de professores para EaD. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação. Disciplina: Inteligência Artificial Construtivista. Trabalho apresentado ao Prof. Antônio Carlos da Rocha Costa. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Março de 2003.

SILVA, Marco&SANTOS, Edméia(orgs.). A avaliação da aprendizagem em Educação on line.: fundamentos, interfaces e dispositivos; relatos de experiência. São Paulo. Edições Loyola.2006.